

Fim-de-Semana



VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVENO

ROSE PALHARES

“A moda é a minha vida”

A designer angolana está a viver os melhores momentos da sua carreira. Mas acredita não ter chegado ainda o momento para relaxar e dormir à sombra da bananeira. Almeja voos mais altos, entre os quais destaca a conquista das grandes passarelas da alta-costura parisiense e contribuir para o desenvolvimento e o fortalecimento da indústria têxtil angolana.

Horóscopo



Carneiro de 21/03 a 20/04

São dias de foco em trabalho. E vale a pena colocar toda energia possível nos projectos mais importantes. Tente negociar melhor os seus contratos e relações e nos momentos mais complicados, peça ajuda, sem medo nem vergonha! A semana também é positiva para os assuntos de relacionamento.



Touro de 21/04 a 20/05

Uma semana positiva para cuidar de coisas práticas. Coloque energia nos seus maiores sonhos e faça com que as coisas aconteçam! Mas faça tudo com prazer, seja criativo, pegue leve consigo mesmo e tente se divertir enquanto faz qualquer coisa, por mais séria que seja! Um bom momento para viajar!



Gêmeos de 21/05 a 20/06

É uma ótima semana para fazer alguma mudança. Organize-se para fazer isso! Cuidado de cada detalhe, desapegue do que não funciona mais, fortaleça os vínculos com quem pode te ajudar, e bola para frente que a vida te reserva muita coisa boa para os próximos tempos. É um momento intenso e transformador!



Caranguejo

de 21/06 a 21/07

Tente compartilhar mais o que você sente. Perceba que nem todo mundo é tão sensível como você e tente notar a forma como as pessoas demonstram o que sentem por você! Uma semana com foco especial em relações familiares e amorosas, num momento de mais envolvimento, afecto e compromisso.



Leão

de 22/07 a 22/08

Uma ótima semana para organizar a rotina e a vida. Tente focar nas coisas mais importantes e comece a semana resolvendo as urgências! É um momento de sucesso e estabilidade profissional e ótimo para cuidar melhor da sua saúde. bons dias para divulgar novos trabalhos e ideias, para estudar algo novo ou se aperfeiçoar.



Virgem

de 23/08 a 22/09

A semana é produtiva e cheia de resultados, como você gosta. A sensação de pressa e urgência pode levar você a uma decisão precipitada e também te dá um pouco mais de irritação e ansiedade. Tente encontrar tempo para se divertir e curtir a vida.



Balança

de 23/09 a 22/10

São bons dias para cuidar de si mesmo. Cuide do seu corpo, da sua alma, do seu coração. Um momento legal para cuidar do visual e mostrar o que você tem de melhor! A semana também pede atenção extra à sua família. Tente ser mais leve e confiar mais no fluxo da vida. A semana promete boas notícias!.



Escorpião

de 23/10 a 21/11

A semana é ótima para comunicação. Divulgar, contar alguma coisa, conversar, fazer negócios. Bons dias também para viagens, cursos, actividades e eventos culturais e intelectuais. Se você tem alguma coisa para resolver com irmãos, tios ou primos, também é um ótimo momento. Olhe para dentro.



Sagitário

de 22/11 a 21/12

O céu da semana pede foco e organização. Pede cautela ao agir por impulso. Olhe para suas contas com mais atenção, e planeje-se melhor para ter tudo que deseja. Concentre-se em seus maiores sonhos e pense em reunir os recursos para fazer acontecer! Um investimento pode trazer resultados.



Capricórnio

de 22/12 a 20/01

Um momento legal para cuidar mais de você. Tente se concentrar no que quer, no que precisa de mais atenção, seja seu corpo, seu trabalho ou sua família. Alias, organizar bem o tempo é a grande demanda da semana! Assim você consegue dar conta e atender a tudo que é importante.



Aquário

de 21/01 a 19/02

São dias positivos e cheios de alegrias. Mas você tem que se organizar para dividir seu tempo entre a vida social e os momentos de mais introspecção. Quer fazer alguma coisa? Vai em frente! E se ninguém quiser ir junto, mostre que é independente!.



Peixes de 20/02 a 20/03

É uma ótima semana para ter mais gente por perto. Encontrar amigos, reunir a equipa de trabalho, fortalecer a união entre o seu grupo. Só que para tudo fluir melhor, é importante saber qual é a sua turma, o que você quer para o futuro, e o que sonha para a sua vida. Você pode ter uma boa notícia sobre uma pessoa querida.

Angola



Águas quentes do Pediva

A área do Pediva situa-se em pleno deserto do Namibe, com os seus oásis no rio Curoca e entre rochedos. Forma pequenas lagoas onde brotam águas quentes. Este ponto de água do Parque Nacional do Iona é lugar imprevisível do grande deserto. Refrescante, vivo e curativo.

Fazem anos esta semana



Indira Jéssica

Dona de uma beleza e personalidade invejável, Indira Jéssica nasceu em Luanda, no dia 21 de Outubro. Residente no Bairro Cassenda, distrito urbano da Maianga, em Luanda, Indira, como é carinhosamente chamada pelos familiares e amigos, é médica especializada em Odontologia pela Universidade Jean Piaget de Angola (UNUPIAGET). Amiga e de sorriso fácil, foi uma estudante brilhante, destacando-se entre as estudantes do seu curso na UNUPIAGET.



Isaías Afonso

Jornalista da Rádio Nacional de Angola (RNA), licenciado em História, hoje é a voz principal do programa radiofónico Manhã Informativa. Desempenhou até muito recentemente o cargo de director da emissora provincial da Rádio Bengo. Isaías, como é carinhosamente chamado pelos colegas de profissão e amigos de infância, nasceu no dia 23 de Outubro. O homem destaca-se nas lides jornalísticas pelo facto de ter sido um dos pioneiros do Curso Médio de Jornalismo no Instituto Médio de Economia de Luanda (IMEL), na era de professores de “ouro” como Gabriela Antunes, Óscar Guimarães, Papy, João Pedro, Bianchi, João Gaspar Katchipia e o filósofo Filipe Bondo.

Jerónimo Belo

Conhecido como crítico de música, Jerónimo Belo tem sido, ao longo de mais de três décadas, um incansável divulgador e estudioso do Jazz em Angola. Radialista, músico e crítico, Gegé Belo nasceu em Luanda no dia 23 de Outubro de 1948. Bibliotecário, documentalista, jornalista e promotor cultural, trabalhou no Departamento de Documentação e Informação da Universidade Agostinho Neto (1973-1995) e na Delegação da Comissão Europeia em Angola (1995-2009).



Saiba

História da Biblioteconomia

Nascido na Índia no dia nove de Agosto de 1892, Shiyali Ramamrita Ranganathan foi um importante bibliotecário e matemático que introduziu a biblioteconomia no seu país. No ano de 1913 ele termina a graduação em Matemática na Universidade de Madras. Então começa a leccionar e se mantém como professor durante sete anos dando aulas em algumas universidades de Madras.

Além de ser um estudioso, Ranganathan também exerceu actividades políticas. Tomou partido pela melhoria das condições de trabalho e era preocupado com o desenvolvimento de pesquisas e melhorias no ensino da Índia. Preocupado com a qualidade de ensino oferecida aos alunos, Shiyali Ramamrita Ranganathan iniciou uma campanha por melhorias na biblioteca da Universidade de Madras.

No ano de 1924, a mesma universidade abre vaga para bibliotecário, uma das exigências para assumir o cargo era de que o candidato tivesse formação em Biblioteconomia na Grã-Bretanha. Então Ranganathan inicia estudos na College University de Londres e se especializa em Biblioteconomia.

Enquanto frequentava as aulas na College University, teve a oportunidade de conhecer professores como W. C. Berwick Sayers, segundo ele, a biblioteconomia era “uma área que possui uma peculiaridade, a da criação; o que aprendemos na universidade e nos livros são somente os princípios”.

Química do Airbag

A cinética é a parte da química que estuda particularmente a velocidade das reacções e os factores que a influenciam. Como velocidade de uma reacção compreende-se a taxa de tempo na qual ocorre a decomposição dos reagentes e a formação dos produtos. Nesse contexto, algumas reacções químicas são extremamente lentas, como a formação do petróleo, por exemplo, enquanto outras são incrivelmente rápidas, como a reacção que infla um airbag. O airbag é um dispositivo de segurança de alguns veículos automotivos, também conhecido por bolsa ou almofada de ar. O seu princípio de funcionamento é basicamente simples: no momento em que o veículo sofre um forte impacto, sensores distribuídos em partes específicas do mesmo são accionados, emitindo um sinal eléctrico ao sensor mais próximo da região do impacto, insuflando o airbag apropriado. “Os airbags – bolsas infláveis que protegem os ocupantes dos veículos em caso de colisão – complementam a protecção dada pelos cintos de segurança. As bolsas são feitas de um polímero com alta resistência ao impacto, como, por exemplo, Nylon. Um sensor de colisão liga um filamento que está em contacto com uma pastilha de azida de sódio, situada dentro do airbag, disparando uma reacção em que se forma grande quantidade de nitrogénio. A velocidade de formação do gás alcança 300 km/h, o que faz com que a bolsa seja inflada em fracção de segundo.

FEIRA DO LIVRO DE FRANKFURT

Editoras angolanas fazem balanço positivo

A modesta representação angolana na Feira do Livro de Frankfurt, Alemanha, que decorreu de 10 a 14 de Outubro, regressou ao país com balanço positivo. Sob os auspícios da Embaixada de Angola naquele país, as editoras Das Letras, Acácias e Mayamba ocuparam um stand em que puderam expôr alguns dos exemplares dos títulos por si produzidos

Isaquiél Cori

“A participação de Angola foi a grande surpresa, não só para a organização da feira, mas também para os demais expositores e principalmente para o público”, disse ao *Jornal de Angola* Fuando Pedro, que representou a Editora Das Letras.

Fuando Pedro acrescentou que a surpresa que acompanhou a presença de Angola acabou por redundar em grande interesse por parte do público, que procurou o stand.

Os livros editados pela Das Letras que mais chamaram a atenção dos visitantes, segundo Fuando Pedro, foram “O aniversário de Vovô Imbo”, de Cremilda Lima, em Realidade Aumentada; os romances “Kalunga” e “Quem me dera ser onda”, este em mandarim, ambos de Manuel Rui; e “Wana no País do silêncio”, de Michel Kanianga.

“A participação da Editora das Letras na Feira de Frankfurt foi uma experiência positiva, pois proporcionou-nos uma visão mais ampla do trabalho editorial a nível internacional”, disse Fuando Pedro.

Com essa participação e como resultado da troca de experiências com editoras globais, é muito provável que a Editora Das Letras venha a conhecer alguma “expansão no negócio”. Concretamente, segundo Fuando Pedro, houve o interesse da revista online “Wall Street International Magazine” em publicitar as edições angolanas e também de autores que pretendem que as suas obras sejam traduzidas para línguas nacionais de Angola.

“Estabelecemos muitos contactos e tivemos a oportunidade de conhecer a presidente da Associação das Editoras da África Central, a Sra. Sylvie Ntsame, que também é a directora da ‘Les Editions Ntsame’, do Gabão”.

Questionada sobre a possibilidade da editora que representou vir a incrementar a publicação de autores estrangeiros, Fuando Pedro afirmou que “o maior desafio é publicar autores nacionais e fazer com que sejam conhecidas as suas obras a nível internacional. A publicação de autores estrangeiros é um dos desafios para o futuro”.

Kardo Bestilo, que deu cara à Editora Acácias, “arriscou-se” a dizer que no pavilhão 5 o stand de Angola foi o mais visitado – “alguns



pelo entusiasmo de saber se somos residentes na Alemanha ou se de facto viemos mesmo de Angola apenas para participar da feira”.

Sem igual

A experiência de estar na Feira de Frankfurt foi tão positiva que desde já Kardo Bestilo garante que não vai ficar por esta edição. “Foi um intercâmbio sem igual: fizemos parcerias e contratos, conhecemos as tendências e as novidades voltadas ao mercado do livro no mundo. Precisamos de criar um mercado nacional de calibre internacional”.

Um evento de realce durante a feira, segundo o representante da Acácias, foi a participação na cerimónia de abertura, que celebrou os 70 anos da Carta dos Direitos das Nações Unidas, onde estiveram presentes mais de 10 mil pessoas, incluindo diplomatas angolanos e altas entidades de todo o mundo.

Pela constatação de Kardo Bestilo, o público procurava no stand de Angola por livros sobre literatura angolana (poesia, romance e infantis) e história de Angola (memó-

rias). Os livros com chancela da Acácias mais requisitados pelos visitantes, segundo Bestilo, foram “Minhas Outras Vidas” e “Controverso”, de autoria do próprio; os da Coleção Troncos da Literatura Angolana, nomeadamente “Angola Me Diz Ainda”, de José Luís Mendonça, “O Livro dos Ancestrais”, de António Gonçalves, “Invariâncias – O Lugar do Crepúsculo”, de Cristóvão Neto e “Lâminas Doutrinárias”, de Lopito Leijó, todos de poesia.

Outros livros da Acácias que suscitaram a atenção do público foram os infantis “Estórias de Embalar” e “Asas da Lua”; o volume “III Conferência Sobre Literatura Angolana” e os memorialísticos “A Guerra e os Cogumelos da Salvação”, do tenente-general Américo Valente e “O General Tranquilo – Memórias de um Comissário Político e Guerilheiro do MPLA”, de Rui de Sá Dibala.

O representante da Editora Acácias saiu igualmente otimista de Frankfurt e garantiu que as novidades vão se fazer notar já no próximo ano. “A nossa participação na Feira

de Frankfurt gerou novos contratos e parcerias que se farão sonantes em 2019. Temos a mala cheia de novidades para todos, como livros sobre gestão/administração e liderança, romances e infantis”.

Deu ainda a conhecer a abertura de negociações com o Senegal (Amalion Publishing) e a África do Sul (Black Letter Media) para publicação de títulos nos respectivos países. Na senda da internacionalização, a Acácias inscreveu-se no ICIA – instituto com sede em Hong Kong que tem 320 publicadores na China.

A maior e a mais...

A Feira do Livro de Frankfurt é a maior, a mais antiga e a mais importante do mundo. Como não podia deixar de ser em eventos em que o livro está no centro das atenções, as ideias globais do nosso tempo também estiveram no foco das discussões. Questões como os direitos humanos, as migrações, o populismo e o engajamento cívico foram bastante discutidas. Na edição deste ano participaram na feira 7.503 expositores de 109 países.



Fuando Pedro confiou a este jornal as suas impressões sobre a grandiosidade do certame. “São positivas, não só pelas obras editoriais mas também pela dimensão das infra-estruturas onde a feira é realizada e a diversificação das culturas”.

Kardo Bestilo não foge muito àquela opinião: “é uma

grande oportunidade de interação entre os amantes do livro (editores, escritores e leitores) que mobiliza e reúne o mundo para falar de como partilhar e expandir melhor o conhecimento em forma de livro. É sobretudo uma feira de negócios que potencializa mais ainda o mercado internacional do livro”.



FORMAÇÃO DE CINEASTAS AFRICANOS

Director da Multichoice Angola defende autonomia de criação e dos negócios

Apostar na qualidade dos conteúdos para que a maioria dos africanos neles se reveja, gerando assim autonomia criativa e financeira, segundo o director da Multichoice Angola, Eduardo Continentino, é o resultado que se esperam da formação no quadro da Multichoice Talent Factory Academy, projecto cujo braço na África Austral foi inaugurado este mês no Instituto de Comunicação Social da Zâmbia, em Lusaka. Eduardo Continentino fala-nos um pouco mais sobre os objectivos que nortearam a criação da MTFA

EDIÇÕES NOVEMBRO



CAÇA-TALENTOS

Academia para jovens cineastas

O projecto Multichoice Talent Factory Academy (MTFA), inaugurado a 10 deste mês, em Lusaka, Zâmbia, é uma mais-valia para o desenvolvimento do audiovisual em África. Levado a cabo nas instalações reabilitadas do Instituto Zambiano de Comunicação de Massas (Zamcom), o projecto inscreve no seu primeiro ciclo de formação 20 jovens de Angola, Zâmbia, Namíbia, Botswana, Malawi, Moçambique e Zimbabwe.

A formação engloba os mais diversos aspectos da criação de conteúdos para cinema e televisão, tais como produção, realização, luz, som, edição e orçamento. Os estudantes vão produzir conteúdos para serem transmitidos nos canais M-Net locais, da plataforma da Multichoice, incluindo África Magic, Maisha Magic East, Maisha Magic Bongo, Zambezi Magic, M-Net e Super

Sport, o que lhes vai permitir alcançar um vasto número de telespectadores africanos através das plataformas da DSTV e GOTV.

Mais do que olhar para o desenvolvimento económico, o objetivo é dar voz às histórias africanas, que precisam de uma plataforma e de ferramentas para serem contadas com qualidade e de forma a serem competitivas a nível mundial.

Existem mais duas MTFA regionais, uma situada no Quênia, para candidatos da África Oriental, e outra na Nigéria, para candidatos da África Ocidental. As instalações do Instituto de Comunicação Social da Zâmbia foram reabilitadas e apresentam as características de um espaço novo. Tem dezenas de salas de aula, ilhas de edição, estúdios para captação de som e um espaço (estúdio) para gravações.

Francisco Pedro / em Lusaka

Após a formação de um ano, que resultados teremos logo à vista: vinte jovens africanos, dos quais dois angolanos, com formação integral em Cinema, ou teremos também o prazer de ver já alguns filmes produzidos por eles? Sim, o nosso objectivo é muito abrangente. Para além do desenvolvimento de um currículo teórico que permita aos jovens talentos a ganharem competências na produção e gestão, eles terão a oportunidade de pôr em prática estes conhecimentos. Além de termos 20 jovens com uma formação certificada na área da produção, edição, narração e realização de conteúdos audiovisuais, no fim teremos criado uma rede de contactos mais forte e revigorada. De forma

a alcançar estes objectivos, a Multichoice Talent Factory (MTF) vai estabelecer parcerias com canais locais de televisão, estúdios e fornecedores de conteúdos para ter um impacto directo no desenvolvimento das carreiras destes alunos. Ou seja, no final de cada semestre, cada um dos alunos da academia irá realizar um filme, coordenando todas as fases do projecto criativo, desde a escrita da estória até à sua transmissão nos canais da plataforma DSTV e GOTV.

Que investimento financeiro global a Multichoice África fez para atender ao projecto Multichoice Talent Factory Academy (MTFA)?

Este valor não é revelado porque olhamos para o investimento como um pro-

cesso de criação de uma cadeia de valor. Estamos muito mais focados nos benefícios que a nossa indústria e a economia dos países terá com a produção de conteúdos em cada país, cuja qualidade seja competitiva com histórias nas

“Além de termos 20 jovens com uma formação certificada na área da produção, edição, narração e realização de conteúdos audiovisuais, no fim teremos criado uma rede de contactos mais forte e revigorada”

quais a maior parte dos africanos se reveja.

Em que empresas vão trabalhar os dois jovens angolanos, após os 12 meses de formação?

O nosso objectivo não é criar uma dependência directa dos beneficiários deste projecto, mas sim dar-lhes autonomia para transformarem as suas ideias e criatividade em projectos específicos. Tratando-se de um projecto-piloto, não poderemos prever com exactidão o impacto e os resultados do projecto.

Em última instância, acreditamos que esta iniciativa irá fortalecer e dar bases sólidas para relações duradouras mas independentes que dêem oportunidades para que os grupos sub-representados se possam rever nas nossas plataformas.

Os conteúdos produzidos serão restritos para os canais de televisão ou os telefilmes serão, também, exibidos em salas de cinema?

Como resultado das parcerias directas esta é a expectativa inicial deste projecto. Mas o céu é o limite e esperamos que estes jovens talentos possam enriquecer vidas nas mais diversas plataformas do audiovisual entretenimento.

A Multichoice pretende revolucionar o cinema africano ou apenas contribuir para o enriquecimento de conteúdos para canais de televisão?

Sim, não pretendemos apenas fomentar o crescimento da indústria criativa africana, queremos contribuir para a entrada de mais jovens talentosos e criativos na indústria do audiovisual, criando

um novo canal para conteúdo inovador e atractivo, produzido localmente para os nossos clientes da DSTV e contribuir para a profissionalização da indústria como um todo.

Acha importante que os Estados africanos se comprometam para que haja uma revolução (desenvolvimento) a nível da televisão e do cinema em África?

Achamos que sim. E a escolha da Zamcom – Instituto de Comunicação Social da Zâmbia, como sede da academia não foi ao acaso. Só com uma parceria forte com o Governo, a sociedade civil e as comunidades será possível fazer face aos desafios globais cada vez maiores para trazer um impacto positivo às comunidades, criando assim “valor partilhado.”

ACTUAÇÃO EM LUSAKA

Espectáculo de Katiliana supera as expectativas

A abertura da “MultiChoice Talent Factory Academy” em Lusaka, capital da Zâmbia, ficou marcada pela fusão de várias culturas num espectáculo representativo dos países da África Austral

Francisco Pedro / em Lusaka

Quando começou a dar os primeiros passos artísticos com oito anos de idade, os pais jamais imaginavam que um dia a pequena Katiliana, inscrita no programa Rádio Piô, um dia seria o centro das atenções musicais no país e no exterior.

Embora não sonhasse trilhar uma carreira artística, desde então Katiliana mostrou-se apta para os palcos. Fez parte da peça teatral infantil Derom - Filho de Aranha e de actividades musicais inseridas num programa que projectou cantores como Mamborró, Lucas de Brito (Maya Cool) e Nila Borja, entre outras vozes de créditos firmados.

Katiliana regressou aos palcos há cinco anos, colhendo sucesso em diversas latitudes, onde quer que ponha os pés, à semelhança do espectáculo que realizou no dia 11, na cidade de Lusaka, capital da Zâmbia, para assinalar a abertura do curso de cinema e audiovisual promovido pela MultiChoice África.

A cantora exibiu “banga” e “ginga” que contagiou os espectadores, independentemente da nacionalidade. Abriu o espectáculo com as canções “Get Here”, de Brenda Russell, e “Muloji”, de Filipe Mukenga, acompanhada pelo jovem angolano Bernardino Makanzo nos teclados. Esse instrumentista teve a responsabilidade de acompanhar todos os jovens cantores que animaram o evento a convite da MultiChoice África.

O momento mais excitante aconteceu no encerramento. No palco estavam artistas de Angola, Botswana, Malawi, Moçambique, Namíbia, Zâmbia e Zimbábue. A voz mais sonante era de Katiliana, quando todos interpretavam em simultâneo a canção “Ni makueia”, de autoria de uma cantora zambiana.

“Foi excelente, um hino à nossa unidade, enquanto região africana, em que se fundiram várias culturas traduzidas num único espectáculo,

que dignificou a presença de todos os países envolvidos nesse projecto da MultiChoice”, disse o secretário de Estado da Comunicação Social, Celso Malavoloneque.

O espectáculo ultrapassou a dimensão cultural angolana, na opinião de Celso Malavoloneque. “Celebrámos e honrámos as culturas dos nossos países, com esse lindo espectáculo”, acentuou.

Katiliana explora o palco, canta e surpreende na teatralização. A sua performance dá vida às coisas inanimadas, o que faz dela uma notável intérprete, dominadora de vários géneros musicais, deixando para os fãs a triste notícia de não ter ainda músicas gravadas nem a perspectiva de produzir um disco, porque “faltam os patrocínios e apoios”.

Nascida em Luanda, a 24 de Junho de 1985, Katiliana imigrou para Portugal com os pais quando tinha 13 anos, onde participou em várias actividades escolares na disciplina de Educação Musical, o que lhe permitiu desenvolver o canto.

Projecto da MultiChoice

Formar 60 jovens no campo do cinema e audiovisual em três países de regiões africanas - ocidental (Nigéria), oriental (Quénia) e sul (Zâmbia) - é a mais recente aposta da MultiChoice África, no sentido de garantir uma certa continuidade na produção de conteúdos audiovisuais para as cadeias de televisão bem como para as salas de cinema, a curto e médio prazos.

Para Angola, de acordo com Celso Malavoloneque, torna-se vantajoso o facto de dois jovens talentosos terem a oportunidade de serem seleccionados para obter formação prática inseridos num grupo internacional.

“As expectativas são as de o país ganhar experiência neste domínio por existir, infelizmente, um défice no campo da formação profissional em cinema e audiovisual”, afirmou.

O secretário de Estado reconheceu que o Centro de Formação de Jornalistas (Cefojor) não dá essa for-

mação técnica, sendo uma das preocupações do Ministério da Comunicação Social. “Estamos a trabalhar para que, ainda este ano, possamos

ultrapassar essa lacuna, por isso, a iniciativa da MultiChoice tem todo o nosso apoio”, realçou.

A segunda vantagem, segundo o secretário de

Estado da Comunicação Social, tem a ver com a inserção no espaço dos países da SADC, o que significa que Angola não deve estar à margem. Por isso, as oportu-

nidades de interagir com países vizinhos devem ser aproveitadas, quer para a área do jornalismo, quer para a área do cinema, acrescentou.



KOTA IKUMA, DA TABACARIA DESAPARECIDA À VOZ REAPARECIDA

“Quero que o mundo saiba que estou a cantar”

Quim Manuel “O Espírito Santo” era o proprietário de uma tabacaria que nos anos oitenta, no emblemático bairro S. Paulo, em Luanda, servia de passagem obrigatória para quem quisesse adquirir material escolar.

O que poucos sabem é que em paralelo à frequência de estudantes, os amantes da música também encontravam novidades no local, nomeadamente discos de vinil. Isso permitiu a “Espírito Santo” o convívio com muitos artistas

Analtino Santos

A tabacaria tinha o nome Ikuma em homenagem ao segundo filho de Quim Manuel. Ikuma significa “farto de sofrer” e veio em consequência do que “O Espírito Santo” viu durante os conflitos que antecederam a independência do país.

Como afirma Ikuma, o sucesso da tabacaria baseou-se no facto de que, na época, jogava-se na antecipação. “Quando os concorrentes chegavam aos fornecedores eu levava quase tudo e não pagava à consignação, por isso, sem medo de errar, tinha todo o material, porque as outras tabacarias quando chegavam já não encontravam nada. Os fornecedores ligavam-me porque eu pagava na hora, o que provocava inveja por parte dos meus colegas”, recorda-se com alguma nostalgia.

Sem grande formação académica, Ikuma afirma ainda que “com a Tabacaria Ikuma sinto que dei a minha contribuição. Já estive com uma senhora que quando ouviu o nome Ikuma chamou os seus funcionários e filhos para revelar que estudou com os livros da minha tabacaria. Num outro momento, um gerente bancário retirou-me da fila porque reconheceu-me”.

Ainda das belas e gratas experiências que viveu rememora uma situação caricata que aconteceu em Lisboa, em ano que não recorda mais. “Cometi uma pequena infracção no comboio, quando, meio atropelado, subi com a esposa e paguei apenas um bilhete. Fiquei preocupado quando vi o revisor a vir em direção a mim. Qual não foi o meu espanto, à medida que se aproximava ele dizia ‘eu conheço o senhor’, até que de repente grita: ‘já sei, é do São Paulo, da Tabacaria Ikuma’. Foi toda uma satisfação”.

O nosso interlocutor reconheceu ser prestigioso viver tais momentos: “Nunca pensei que aqueles miúdos que compravam livros hoje se tornariam governantes e pessoas respeitáveis”.

Ikuma preza muito o papel que a esposa teve para ele conseguir conciliar o negócio e a actividade artística. “Felizmente a minha mulher soube gerir, ela era competente”.

O facto de também vender discos, como dito acima, solidificou o seu contacto com o meio artístico, surgindo assim, de forma natural, nos finais de 1976, o convite para ajudar e coordenar o conjunto musical Os Anjos, que, segundo os seus integrantes, necessitavam de alguém na coordenação.

Mas para gravar as músicas que se tornariam nos seus grandes sucessos pessoais no mercado, Ikuma preteriu Os Anjos e apostou na Orquestra Inter-Palanca, alegando estar esta formação em melhores condições para o acompanhar na época. “Como eu não era um grande cantor, achei necessário recorrer aos que eram melhores em matéria de qualidade instrumental”.

Frisou que apesar do sucesso de “Senhor Doutor” e “Eme Lelu”, os instrumentistas desviaram-se “um pouco” da sua linha musical. “Vocês podem notar nos meus temas novos e outros antigos, que Mogue, Timex, Teddy e demais elementos deixaram as suas marcas. A juventude d’Os Anjos deu-me um empurrão para engrenar, mas tacteei porque não tinha firmeza nem bases fortes, apesar das composições que já possuía, daí a razão da aposta na Orquestra Inter-Palanca”, reconhece Kota Ikuma.

O também chamado “O Espírito Santo” revela que o tamborista Kinito, do África Ritmo, que mais tarde ingressou na Orquestra Inter-Palanca, vivia atrás da tabacaria. Isso fez com que Ikuma ficasse muito próximo de Matadidi Mário e de outros artistas que estavam a dar os primeiros passos, a começar por Jacinto Tchipa.

Mogue e Teddy Nsingui lembraram a este caderno a fase de cumplicidade musical com Ikuma, afirmando que não foi fácil chegarem ao pretendido, porque ambos estavam com uma dinâmica que na altura poucos conseguiam entender. Mas ambos disseram-se satisfeitos com o regresso do amigo Quim Manuel, “O Espírito Santo”, ou ainda o Ikuma, às lides musicais.

Com Matadidi

“O Matadidi veio com muita força e um vendedor de aparelhos vendeu uma aparelhagem, parte para o

Inter-Palanca e outra para Os Anjos. O Matadidi recebia muitos convites e alugava a nossa parte, até que fizemos uma exigência, queríamos deixar de alugar a nossa aparelhagem e passarmos também a actuar. Foi assim que viajámos muito com o Inter-Palanca. Foi uma fase muito boa, demonstrou a nossa capacidade de negociar”, explica “Espírito Santo”.

Com o abandono dos principais instrumentistas do Inter-Palanca e depois de ter deixado Os Anjos, Ikuma começa a ser acompanhado pelos Maringás, do empresário Palma, onde reencontra Timex e Jacinto Tchipa e junta-se a Murimba Show, Habana Mayor, Mário Silva, Tobias Tomé (Viló) e a outros.

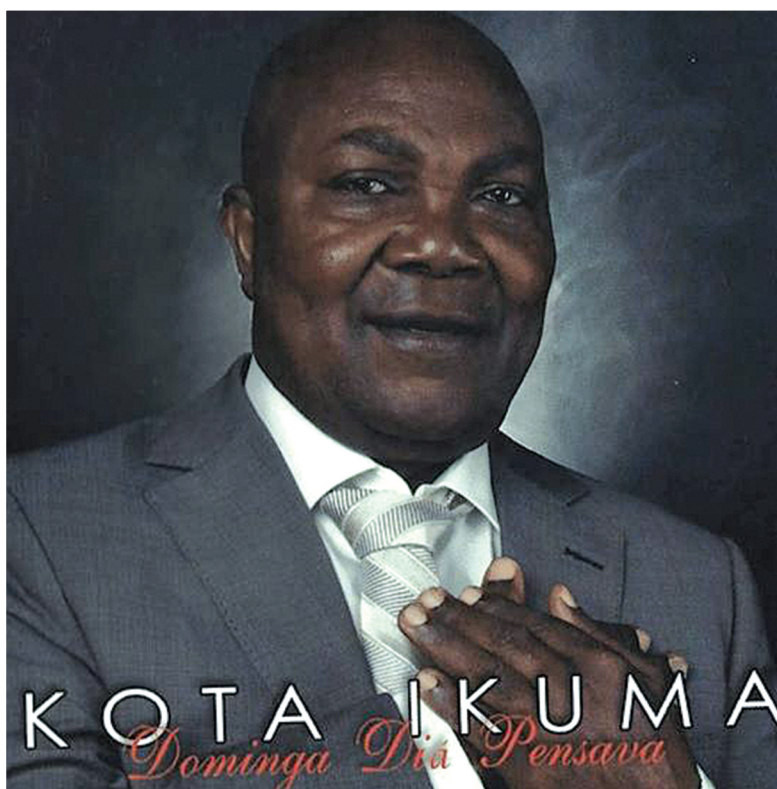
Sempre partilhando o percurso artístico com a posse da Tabacaria Ikuma, Quim Manuel junta-se ao amigo Setinho Santos para formar o Duo Kalandula, que preferencialmente era acompanhado pelo Afra Sound Stars. Desta relação resultaram várias gravações nos estúdios da Rádio Nacional e um master para um disco que não foi editado. Ket Hahaga, tecladista do Afra Sound Stars, reconhece esta parceria e a existência de trabalhos feitos e gravados com vários artistas desta geração e que não chegaram a ser editados.

Ikuma deplora a desacceleração da sua carreira musical, que resultou do encerramento dos centros recreativos em Luanda e de ter deixado o duo. Regressou como artista individual, fazendo actuações pontuais. Como muitos da sua geração, que tinham a música como actividade secundária, acabou por dar uma pausa na carreira, mantendo no entanto boas relações com os colegas, muito especialmente com o amigo Santocas.

O regresso

Quim Manuel “O Espírito Santo”, não obstante a pausa na carreira musical, continuou a compor, numa fase em que as doenças começaram a apouquentá-lo. O engraçado é que foi nessa época menos boa que encontrou as forças para gravar o seu disco “Dominga dya Pensala”, lançado em 2014 e marcado pela alteração do seu nome artístico, que pas-





sou a ser Kota Ikuma. Neste momento o músico tem na forja um novo trabalho, “Samuena”, que vai sinalizar a estreia da produtora Plason, uma aposta do músico e produtor Ndalas Maximus.

Ikuma reconhece que não tem pedalada para ficar muito tempo em palco, mas deixa bem claro: “eu quero que o mundo saiba que estou a cantar”.

O músico quer atingir todas as faixas etárias, daí a variedade de ritmos do seu repertório. E avança mesmo que está “satisfeito e surpreendido” com o resultado do disco ainda inédito.

Com a direcção artística de Betinho Feijó, “Dominga dya Pensala” é uma viagem às várias tendências rítmicas do artística. Canções como “Ême Lelu” e “Senhor Doutor” já mostravam a sua queda para uma cena afro-pop e outras hoje rotuladas como World Music. Como por exemplo “Ngala ni Mbambi”. O semba está presente, assim como incursões às sonoridades dos falantes da língua kimbundu nas canções “Ngonga Kabelá”, “Njinda ku Muxima” e “Pachanga Santa Maria”.

Do amigo Setinho Santos recupera “Muxima”, título a que acrescenta alguns versos para homenagear o parceiro no Duo Kalandula e dando-lhe um outro andamento. Desta forma homenageia o ex-parceiro que morreu há dois anos. Em “Muxima”, Ikuma espelha a saudade que sente pelo amigo do coração e da sanzala onde nasceu e cresceu.

Na balada Ikuma afirma-se com “Juliana”, onde um guitarrista cabo-verdiano, nos solos, remete-nos a temas do Afra Sound Stars, com a marca de Pop Show. A cumplicidade com esta banda, que nos anos 80 era tida como irreverente, fica bem patente no reggae. Ikuma fala da aposta nestas correntes musicais nos seguintes moldes: “um dos primeiros reggaes, ‘Teté’, de Taborada Guedes, mostra que nós ouvíamos música há muito tempo, aliás, muitos de nós passamos pela música moderna”.

No disco “Samuena” é notória a aposta nos lamentos, com “Mino Makuenda” e “Paxikuala”, produzidos por Isaú Baptista. Ikuma justifica-se do seguinte modo: “Passei a viver sem os pais muito cedo. Fui um filho abandonado. Aos quinze anos vim para Luanda com um tio, por isso esta carga sen-

timental a falar dos momentos complicados que passei na vida”.

Mais adiante afirma que tudo resulta do que bebeu no meio rural, o que não tem como esquecer. Kota Ikuma dá como exemplo os conhecidos “Senhor Doutor” e “Ême Lelu”, onde o sentimento está presente, com um andamento triste.

A aposta no Kilapanga e noutros sons que facilmente podemos encontrar a Sul do Sahara e que remetem a nomes como Mito Gaspar e Pierre Akandengue marcam igualmente o álbum em referência, como por exemplo em “Kambambaxi”. Em “Nzambi Ualili Nzala” é marcante a fala das pessoas que o perseguiram e o pedido para que o deixem em paz. Ao falar deste tema, a voz meio trémula do Kota Ikuma denuncia a alta carga sentimental da sua mensagem. Dos arranjos destas músicas realça-se a participação de um guineense, que tocou a Kora.

Ikuma afirma que “Tita” é um tema da criação de um então integrante d’Os Anjos, no tempo em que entrou para as lides musicais, ainda sem habilidade para a composição. Na época o autor era “um fobó que acabou por vender-me a obra”, numa prática que acontecia com alguma regularidade. “Gostei tanto que o gravei no disco anterior e retomei neste”, revela o intérprete de “Tita”, onde se fala de uma menina de que o artista gostava muito, e que por isso chorava só de pensar nela. A produção foi feita por um cabo-verdiano, porque, segundo Ikuma, “o Betinho Feijó quando pega nas músicas, às vezes opta por outros executantes, que vão ao encontro das características que a música requer”.

Com um misto de instrumentistas cabo-verdianos, portugueses e brasileiros, coordenados pelo maestro Betinho Feijó e ao som de uma rumba angolana, “Samuena”, a música-título do álbum, é cantada em kimbundu e cokwe. Fala de amizade, “Sepa liame”, que deve ser celebrada degustando os kitutes da Mamã Kuiba. Kota Ikuma diz que o som também é uma forma de homenagear esta figura de Luanda, que vai convidar, segundo promete, para participar no vídeoclípe da música.

As bases da produção do disco “Samuena” foram criadas cá em Angola, no estúdio Cláudio, e Betinho Feijó deu o seguimento do trabalho em Portugal.

ROSE PALHARES

Estilista angolana brilha em festivais internacionais

Rose Palhares está a ganhar espaço, mas quer ir mais longe. No entanto, admite que há barreiras a superar, baseadas na falta de apoios e ausência no país de uma indústria da moda e do têxtil

Edna Dala

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Rose Palhares continua a elevar o nome de Angola além fronteiras, com a sua marca de roupas e jóias. A estilista esteve presente no 71.º Festival Internacional de Cannes, como criadora de moda da colecção do “fashion lounge” da Mastercard.

Aos 33 anos, a especialista em design de sapatos acredita que está a viver bons momentos profissionais a nível nacional e internacional, fruto das suas realizações.

A estilista referiu que antes do salto internacional na sua carreira, o primeiro grande sonho era ser reconhecida em Angola, algo que não demorou muito para acontecer. Visivelmente satisfeita, sublinhou que depois destes passos vai continuar a trabalhar para ser reconhecida além fronteiras.

“A moda é a minha vida, é tudo aquilo que faço e acredito; não faço moda apenas pelas roupas, mas também pelo prazer de vestir mulheres com cargos importantes que vão desde a política, empresas de gastronomia, de espectáculos, domésticas e donas de casas”, garantiu.

“A moda é uma forma de mostrar como é que a sociedade está e como ela deveria estar. Tento passar mensagens para as mulheres de como nós podemos mudar, crescer e apoiar o crescimento do país”, frisou.

Apesar dos bons momentos, Rose Palhares deseja chegar mais longe. Mulher de convicções, destaca entre os seus maiores desafios a conquista das grandes passarelas da alta-costura parisiense.

A designer de moda almeja, igualmente, contribuir para a indústria têxtil nacional, bem como ver concretizado em Angola o plano do Executivo de reactivação da produção de algodão.

“Gostaria muito de dar uma mão, pois sei e sinto ter muito para contribuir nesta linha de desenvolvimento”, disse a estilista.

Questionada sobre a forma como pensa dar o seu contributo à indústria têxtil, Rose Palhares respondeu que, apesar de haver muita vontade por parte dos responsáveis dos projectos do



sector, haverá necessidade de mais conhecimento e habilidades. “Nós, enquanto estilistas, podemos sugerir, por exemplo, alguns subsídios para afirmar o sector”, exemplificou.

Formada em design de moda pela Universidade do Vale do Itajaí, no Brasil, Rose Palhares sublinhou que a primeira coisa a fazer nesse sentido é dotar a indústria de todas as condições que garantam o seu progresso. Na sua perspectiva, a implementação de

uma fábrica vai gerar empregos e permitir a produção de uniformes para a Polícia e o Exército, além de criar junto de designers de moda oportunidades para desenvolverem os próprios padrões e tecidos de origem angolana, bem como a oportunidade de serem comercializados a um preço justo, para que os estilistas não tenham dificuldades de aquisição.

Apoio institucional
A designer lamentou a falta

“A moda é uma forma de mostrar como é que a sociedade está e como ela deveria estar. Tento passar mensagens para as mulheres de como nós podemos mudar, crescer e apoiar o crescimento do país”

de apoio por parte do Ministério da Cultura, no que concerne à moda e aos estilistas. “Não se deve atender apenas à música. Os estilistas também precisam de apoio do Executivo”, disse.

Os estilistas, segundo Rose Palhares, precisam de um apoio específico da parte dos responsáveis da Cultura. Isso “contribuiria para o desenvolvimento do país, não apenas economicamente, mas também no aspecto artístico”.

Rose Palhares salientou a

importância da indústria têxtil nacional para o fabrico de toa-lhas, lençóis, uniformes escolares, hospitalares, militares, policiais e de trabalho. “Mas é uma pena ainda estar-se a importar quase tudo, quando se podiam criar condições para fazer cá”, assinalou.

Em tom irónico, lembrou que os estilistas não fazem apenas roupas para festa, até porque receberam formação e podem fazer muito mais, quando se trata de criação artística.

Produção de algodão

A estilista entusiasmou-se com a recente divulgação por alguns órgãos de comunicação social da pretensão do Executivo de reactivar a plantação de algodão, que considerou um passo muito importante, pois “com o cultivo do algodão, o país estará em condições de produzir o próprio tecido”.

“O Executivo, ao reactivar a Textang e outras fábricas paradas há muitos anos, vai gerar mais postos de trabalho, algo bastante positivo, pois potenciará o mercado com peças de roupa totalmente nacionais”, salientou.

“O Executivo, ao reactivar a Textang e outras fábricas paradas há muitos anos, vai gerar mais postos de trabalho, algo bastante positivo, pois potenciará o mercado com peças de roupa totalmente nacionais”

“Com isso, estaremos também em condições de produzir uniformes, para cobrir o espaço escolar e as grandes empresas, resultando numa produção em grande escala”, sublinhou.

A estilista encara essa iniciativa como uma oportunidade para desenvolver várias áreas de criação artística, principalmente o mundo dos designers de moda, que passariam a esboçar os próprios padrões. “O país precisa de tecidos nacionais, porque senão vamos levar sempre o dinheiro lá para fora, quando

podia ser tudo aplicado no país e contribuir, assim, para o desenvolvimento da economia nacional”, reafirmou.

Dificuldades no mundo da moda

A estilista afirma serem muitas as dificuldades enfrentadas no mundo da moda em Angola, tendo em conta a ausência de uma indústria específica e do têxtil, obrigando os criadores a importar os tecidos, muitas vezes sem a qualidade desejada.

A designer apontou ainda a fraca qualidade da mão-de-obra e a falta de matéria-prima como empecilhos ao desenvolvimento do sector. “A criação artística no país, nesse particular, está em letargia há muito tempo. Se calhar, vamos conviver com estas dificuldades por mais anos”, admitiu.

“Nós podemos ser estilistas e designers e criar uma colecção, mas precisamos de pessoal de marketing, uma equipa que monta toda a estrutura para podermos vender. É muito difícil encontrar lojas disponíveis para instalarmos os nossos espaços”, lamentou.

As pessoas, acrescentou, por causa do estilo de vida actual, devido aos horários, têm dificuldade em ir às lojas, porque estas não estão abertas nos períodos que facilitam as compras, como acontece em outros países.

Rose Palhares começou a despertar o interesse pela confecção e a moda na infância, quando fazia roupas para as suas bonecas e mais tarde para as amigas, inspiração que animou o seu grande sonho de transformar os tecidos. Nessa trajectória, contou sempre com o apoio da família.



PATRICE DE LEMOS

PATRICE DE LEMOS



PERFIL

NOME

Rose Palhares

Idade

33 anos

Princípios inspiradores

Mulher competente, autónoma e elegante

Marca Rose Palhares

Tem presença em Angola (na Ilha de Luanda) e

Portugal (um atelier no centro de Lisboa).

É especializada em vestidos sobre medida e em linhas de pronto a vestir.

Distinções

S-Designer Mais Interessante, Vogue, Itália, 2016.

-“Uma das cinco designers a ter atenção nos próximos anos”, Elle, África do Sul, 2016.

-Mulher de Mérito, GMA-Grupo das Mulheres Africanas, Angola, 2016.

-Estilista internacional do ano, Angola Fashion Week 2015.



PATRICE DE LEMOS



PATRICE DE LEMOS



CONVERSAS DE BAIRRO

Jogo da vermelhinha

“Ganha com essa e perde com essa. Mas é preciso ver bem”. O Difuba fazia os truques. Propositadamente, o Da Orelha perdia sempre o jogo. Tudo estava combinado. “Aqui ninguém está para prejudicar ninguém. O que é que têm mais aí?”

Pereira Dinis

Os que vivem em Luanda mandam dikindos (truques). E foi assim que o irmão mais velho do Mamungua, o kota Nhekesa foi enganado pelo seu sobrinho e seus amigos, que muitas vezes pancam (comem) na casa do Mamungua.

Como estava tudo combinado entre o Mamungua e o kota Nhekesa, este tinha que chegar no sábado, saindo do Quixiquela, um bairro de Caxito. Às 10 horas, mandou os dois filhos irem à busca do tio mais velho, junto ao mercado do S. Paulo, porque estava a trazer comida da terra.

O Uaiuai e o Difuba enrolaram (aldrabaram) o Mamungua com o argumento de que deveriam estar no local, por volta das 8 horas da manhã. Conseguiram fintar o ngavive (pai) deles. E saíram satisfeitos.

Bastaram sair do dibito (porta), o Uaiuai disse no Difuba que ia jogar com os avilos (amigos) no Bukavú, local

onde nasceu o Progresso Associação do Sambizanga (PAS), cujo organizador foi o grande Vadiago, que morava junto ao falecido Tio Manico. Naquela altura jogavam no PAS, além do Mano Iná (Praia), Kiferro, Ginguma, Man Tai, Augusto Pedro, Santinho, Abreu (o flecha de Caxito), Man Chiminha e Luís Cão (guarda-redes), Jaime e tantos outros como o Sawa. João Bombinho, Ferreira Pinto e Zezinho aparecem depois e incentivavam os candengues (miúdos) a jogarem futebol.

O Difuba foi junto ao S. Paulo esperar o seu tio. Encontrou o Diamungua, o Da Orelha e o Dos Dedos. Depois de mabosarem (conversarem) decidiram fazer o jogo da vermelhinha.

O Kota Nhekesa chegou às 9h30m e o autocarro deixou-lhe, não se sabe se é por azar, desceu mesmo junto do local onde o sobrinho estava a jogar batota. No grupo as palavras saíam como coro: “É preciso ver bem. Ganha-se com a vermelha e perde-se com

duas pretas.” Kota Nhekesa, como trouxe três cachos de bananas, dez quilos de feijão manteiga, peixe bagre e cacusso escalado, foi dobrado (enganado).

“Estes devem estar com aqueles que aldrabaram o Man Executivo, com truques de que perdes com essas e ganhas com essa e o dinheiro foi parar no Mano Além-Fronteira”

O Difuba fazia os truques, dizendo: “Aqui ganham todos. Mas é preciso ver bem. Ganha com a vermelha e perde-se com as pretas.” Como tudo estava combinado, o Kota Nhekesa estava a apreciar a jogada. Propositadamente, o Da Orelha perdia sempre o jogo.

O Da Orelha decide pôr um dikindo ao Kota Nhekesa. “Meu cota, como já perdi todo o quitade (dinheiro), vamos apostar com um cacho de banana e o dinheiro que ganhar, parte fica com o mais velho.”

Como tudo estava acertado, o Da Orelha pergunta ao mestre da batota se podia apostar um cacho de banana contra cinco mil kwanzas. Este aceita.

O Difuba em três minutos começa a fazer os truques. “Estão a ver bem. Ganha-se com essa e perde-se com essas. Aposto cinco mil kwanzas contra um cacho.” Negócio fechado. Da Orelha disse ao Kota Nhekessa que estava tudo controlado. “Já viram bem, já não pego em nada.”

Kota Nhekesa, que viu bem a jogada, levantou a carta errada. O Difuba com boa lábia e ajuda dos seus companheiros, disse logo: “Aqui ninguém está para prejudicar ninguém. O que é que têm mais aí?”

“Tenho feijão manteiga, peixe bagre e cacusso esca-

lado, um garrafão com marujo e mais dez mil kwanzas”, respondeu Kota Nhekesa. Sem saber que era o seu tio, Difuba disse:

“Vou dar mais uma oportunidade”, prometeu, enquanto preparava truques com os amigos. “Os Ngavives têm que saber onde devem se meter. E ele é aparecido com o meu. Vamos já lhe fátigar.” De repente levanta-se e diz: “Já está. Pode levantar a carta. Perdeu.”

Horas depois, posto na casa do Mamungua, Kota Nhekesa contou o que aconteceu e disse que em Quixiquela os filhos pequenos respeitam os mais velhos e não fazem isso. Infelizmente, os panzeiros (batoteiros) deram as caras na casa do Mamungua.

Kota Nhekesa, assim que viu os monandengues (miúdos) disse: “O muy yo (gatinhos) são estes. Aqui já não venho. Estes devem estar com aqueles que aldrabaram o Man Executivo, com truques de que perde com essas e ganhas com essa e o dinheiro foi parar



no Mano Além-Fronteira. Ainda bem que o Man Titular está a bumbar para o dinheiro voltar. Vou agora mesmo ter com o Man Pege-erre para começar a ver bem esses casos e não entrar na jogada de perde com essas e ganhas com essa.”

COMER EM CASA



Potage bonne femme

Ingredientes

- 500 g. de batata rena (descascada, em cubos);
- 3 cenouras médias (descascadas, em bocados);
- 2 cebolas grandes (picadas);
- 3 colheres de sopa de margarina;
- 1 ½ litros de água;
- 1 chávena de natas;
- pimenta, açúcar e sal a gosto;
- salsa picada.

Preparação

Aloure a cebola na margarina, junte as cenouras e as batatas em cubos e o líquido. Deixe ferver durante 30-40 minutos. Passe por um “passe-vite” fino. Junte o açúcar, sal e a pimenta. Leve à fervura. Tire do lume, junte as natas e um pouco de salsa picada.



Ragoût de cogumelos

Ingredientes

- 1 kg de cogumelos (lavados e cortados em pedaços);
- 2 dentes de alho (pisados);
- 1 cebola grande (picada);
- salsa picada;
- sal e pimenta a gosto;
- 2 colheres de sopa de farinha de trigo;
- 3 colheres de sopa de óleo.

Preparação

Limpe e lave bem os cogumelos. Corte os cogumelos grandes em pedaços pequenos. Refogue os cogumelos no óleo quente durante alguns minutos. Junte 1 chávena de água, leve à fervura e deixe por alguns minutos. Não deve ter areia nos cogumelos. Despeje a água onde ferveu os cogumelos dentro numa caneca e reserve. Aloure a cebola e o alho em 1 colher de sopa de óleo, adicione a salsa, os cogumelos e o líquido reservado. Tempere com sal e pimenta. Misture a farinha de trigo com um pouco de água fria numa chávena e adicione ao “ragoût”. Mexa bem até engrossar. Deixe ferver uns minutos e sirva, com arroz ou massa.



Limão quente

Ingredientes

- 2 colheres de sopa de mel;
- sumo de meio limão;
- uma rodela de limão maduro;
- água fervente.

Preparação

Coloque o mel, o sumo de limão e a rodela de limão dentro numa chávena. Lentamente, deite água fervente por cima até encher a chávena. Misture bem, até que o mel esteja dissolvido. Beba enquanto estiver quente. Este chá é ótimo contra a tosse e a gripe.



“5 CHEFS - 5 PRATOS - 5 VINHOS”

O talento na arte de cozinhar

Luanda reuniu pela primeira vez cinco chefs de cozinha para testar os respectivos dotes culinários através da elaboração de cinco pratos, acompanhados de cinco vinhos da região do Cabo Ocidental, África do Sul

Madalena José

No âmbito da campanha “A vida sabe melhor em Cape Town”, a Wesgro – Agência de Promoção para o Investimento, Comércio e Turismo da Cidade do Cabo e Cabo Ocidental, em parceria com a Luanda Night Life, acabaram por conceber uma experiência única para os apreciadores de gastronomia e de vinho.

A iniciativa “5 Chefs – 5 Pratos – 5 Vinhos” aconteceu no restaurante Espaço Luanda, com a presença de cinco renomados chefs que apresentaram cinco pratos com a respectiva harmonização de vinhos.

O jantar teve como objectivo transportar os presentes para momentos únicos e sofisticados, sustentados por uma cozinha de referência, pautada pela sobriedade luxuosa de sabores únicos e intensos que nos remetem para os sabores quentes africanos acompa-

nhados pela harmonização de vinhos da Cidade do Cabo e Cabo Ocidental.

O momento contou com a participação de Hildérico Coutinho, sommelier influente na apresentação dos vinhos, explicando as suas origens, dando notas de prova, justificando as escolhas e mostrando a razão para a união entre prato e vinho selecionado.

Quanto às refeições os organizadores convidaram os chefs Valdemar Txicombo (Viva Luanda); Marilene da Boa Morte (HCTA); Rui Sá (Restaurante Lândana); Octávio Neto (Café Del Mar); Celestino Fernandes e Hudmayk Castro (Espaço Luanda), que prepararam cinco interpretações angolanas de pratos internacionais.

O presidente do Conselho Executivo da Wesgro, Tim Harris, disse no final que “5 Chefs – 5 Pratos – 5 Vinhos” é um evento que veio mostrar aos angolanos o que a Cidade do Cabo e o Cabo Ocidental têm a oferecer como destino

turístico. “Temos muito para mostrar ao mundo, e em especial aos angolanos, que podem agora, com o aumento dos voos da TAAG e com as isenções de visto, irem apreciar em primeira mão a nossa comida, o nosso vinho e o nosso glamour, enquanto desfrutam do magnífico ambiente da região do Cabo”.

O jantar teve como objectivo transportar os presentes para momentos únicos e sofisticados, sustentados por uma cozinha de referência, pautada pela sobriedade de sabores únicos

Cláudio Silva, co-fundador e sócio da Luanda Night Life, referiu que ao longo das provas o objectivo foi o de aumentar o conhecimento sobre

os vinhos sul-africanos entre os angolanos e incentivá-los a visitar as regiões onde estes vinhos são produzidos e ao mesmo tempo criar momentos únicos de prazer gastronómico angolano, com as sugestões únicas dos chefs.

A Wesgro vai também estar presente no segundo evento que será realizado no Luanda Restaurant Week, a decorrer de 29 de Outubro a 4 de Novembro de 2018, também em parceria com a Luanda Night Life.

Uma fusão de pratos

Octávio Neto, chefe de cozinha há 20 anos, apresentou o prato conhecido como “Barriga de Porco”, um prato ousado com kitutes da terra como a kizaka, mostrando que a kizaka não é apenas consumida com funge.

No seu prato tinha, além da barriga de porco, cenoura e quiabo cortados e adocicado com compota de cebola, para cortar a gordura e equilibrar o sabor na boca. A carne estava tenrinha e foi assada no

forno a ponto de se desfazer na boca do consumidor.

A kizaka, a cenoura e o quiabo foram utilizados valorizando o produto nacional. A bebida para combinar com a “Barriga de Porco” foi o vinho sul-africano Nederburg 56 Hundred Cabernet Sauvignon. Um vinho não muito ácido, que equilibra com os sabores na boca dos consumidores.

Valdemar Txicombo, também chefe de cozinha, apresentou o prato denominado “Duetto de Garoupa e Bacalhau à meia cura sobre cama de ervas da terra e polenta crocante”, acompanhado com o vinho branco La Capra Sauvignon Blanc 2016. Uma combinação de comida nacional com técnicas de cozinha, ou seja comida da terra com técnicas internacionais.

Carolina Guerra, representante do turismo da África do Sul em Angola, presente no evento, considerou a confraternização positiva por permitir a troca de experiência e a cada um conhecer e

aprender um pouco do outro. Eventos desta natureza vão continuar para promover a gastronomia angolana, os chefs de cozinha, inovar e divulgar mais o turismo nacional, com o objectivo de atingir mais gente. “Há chefs internacionais competentes, que percebem e estudam a cozinha e que conseguem associar os produtos da nossa terra, com boa apresentação”, considerou Carolina Guerra.

Wesgro

A Wesgro é a Agência de Promoção para o Investimento, Comércio e Turismo da Cidade do Cabo e do Cabo Ocidental. Os seus departamentos incluem turismo, comércio, promoção de investimentos, pesquisa, cinema e mídia.

A região em que actua tem um potencial ilimitado, e isso se traduz também em oportunidades ilimitadas, desde experiências únicas de viagem, turismo, investimento, assistência médica ou até mesmo para produção cinematográfica.

PALESTRAS

SÉCULO XXI A ERA DA COMUNICAÇÃO

Orador:

MUNIZ SODRÉ

Jornalista e Sociólogo

"Um dos maiores pensadores mundiais de comunicação"

Aberto a políticos, docentes e estudantes, profissionais de comunicação, empresários e outros interessados.

23 DE OUTUBRO

REDES SOCIAIS: LIBERDADE DE EXPRESSÃO DO ÓDIO

9h00 - Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto
Av. Ho Chi Minh | nº 56

COMUNICAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E PODER

15h30 - Hotel Convenções de Talatona

(300.051)

GOVERNO DE
ANGOLA
Ministério da Comunicação Social

A EMBAIXADA DA REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAI, EM LUANDA, CHAMA A CONCURSO DE OPOSIÇÃO E MÉRITOS PARA OCUPAR UM CARGO DE OFICIAL DE CHANCELARIA DE ASSUNTOS CONSULARES:

- 1) ESCREVER E FALAR PORTUGUÊS E ESPANHOL (INDISPENSÁVEL);
- 2) DESEMPENHO EM COMPUTADORES;
- 3) ESTUDOS SECUNDÁRIOS COMPLETOS;
- 4) ANTECEDENTES PESSOAIS E LABORAIS;
- 5) EXPERIÊNCIA EM ADMINISTRAÇÃO, SECRETARIA, CONHECIMENTO DE INGLÊS E FRANCÊS, SERÃO CONSIDERADOS.

SUGERE-SE APRESENTAR REFERÊNCIAS E DEVERÁ ENTREGAR CURRÍCULUM VITAE NA RUA 28 DE MAIO Nº 7/8, BAIRRO MAIANGA, ENTRE OS DIAS 22 E 26 DE OUTUBRO DE 2018.

(17.409)

3º CONGRESSO NACIONAL DE MANUTENÇÃO E GESTÃO DE ACTIVOS
6º ENCONTRO DE MANUTENÇÃO DOS PAÍSES INTEGRANTES DA CPLP

A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO E GESTÃO DE ACTIVOS NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA

- Qualidade, Saúde e Segurança na Manutenção e Gestão de Activos (M&GA)
- Tecnologia de Informação
- Economia Circular
- Indústria 4.0
- A Eficiência energética na Manutenção e Gestão de Activos (M&GA)
- Normalização e Certificação
- A utilização da Tecnologia na eficiência da Manutenção e Gestão (M&GA)
- O Capital Humano na Manutenção e Gestão de Activos (M&GA)
- A importância da Gestão de Activos da Agricultura no crescimento e desenvolvimento da economia
- Manutenção e viabilidades para os sistemas de Bombagem

25 OUT 2018

LOCAL DO EVENTO
CINFOTEC – Centro Integrado de Formação Tecnológica
Rangel - Luanda, Angola

Rua Major Kanhagulo, Nº 504 941 575 726 geral@aamga.co.ao | www.aamga.co.ao

(17.470)

PROCURA-SE PARCERIA

EMPRESA ANGOLANA PROCURA PARCERIA PARA INVESTIR NA ÁREA DE PRODUÇÃO DE TRIGO EM GRANDE ESCALA, NUMA FAZENDA LEGALIZADA, COM TÍTULO DE CONCESSÃO DE TERRAS.

NUMA ÁREA DE 1,250 HECTARES, NA PRIMEIRA FASE.

CONTACTOS: 916800442 / 946533597

(17.420a)



VENDE-SE, mini moagem para rações de cereais e granulados, capacidade de 1000 kilos por hora, origem Portuguesa (marca **UniMetal**), ano de fabrico 2018.

CONTACTOS: 924249573 Sr. Chance Almeida
924511293 Sr. Alfredo Keta

A Direcção
Francisco Russo André

(17.504)

VENDE-SE

UMA QUINTA A 2 QUILOMETROS DE BENGUELA COM 23,9 HECTARES, COM ÁGUA, ENERGIA, UMA RESIDÊNCIA COM PISCINA, JACUZZI, GINÁSIO, UM AQUÁRIO GIGANTE COM PEIXES RAROS E TODA MOBILADA. COM GADO, GANSOS E OUTROS ANIMAIS, TEM TAMBÉM UMA CLÍNICA VETERINÁRIA PRONTA A FUNCIONAR COM TODOS OS DOCUMENTOS LEGAIS E REGISTRADOS NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL E COM TODOS OS IMPOSTOS EM DIA.

PARA MAIS INFORMAÇÕES,
CONTACTAR 916800442/946533597.

(17.420)

VII Encontro da PER-Plataforma das Entidades Reguladoras da Comunicação Social dos Países e Territórios de Língua Portuguesa

LUANDA, 22 A 28 DE OUTUBRO

REGULAÇÃO MEDIA GÉNERO



PER
Plataforma das Entidades Reguladoras da Comunicação Social dos Países e Territórios de Língua Portuguesa

ERCA
ENTIDADE REGULADORA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL ANGOLANA

GOVERNO DE ANGOLA
Ministério da Comunicação Social

(400.086)



SERVIÇO DE ÓLEO & FILTROS
TOYOTA

O MELHOR SERVIÇO AO MELHOR PREÇO.



As oficinas Toyota são como o seu Toyota: rápidas, fiáveis e económicas. Conheça o Serviço de Óleo & Filtros Toyota (**Mudança de óleo, filtro de óleo, e de gasóleo e verificação de 30 pontos na sua viatura**) com preços fixos para os modelos abaixo:

Land Cruiser 200 Diesel/Gasolina: 70.000 Kz
Land Cruiser Prado Diesel/Gasolina: 67.000 Kz
Hilux Diesel: 60.000 Kz
Hilux Diesel/Gasolina: 63.000 Kz
Fortuner Diesel/Gasolina: 63.000 Kz
RAV 4 Gasolina: 38.000 Kz
Corolla Gasolina: 35.000 Kz
Yaris Gasolina: 33.000 Kz
Avanza Gasolina: 32.000

a partir de 32.000KZ

- ✓ Peças originais com 10% de desconto na substituição ou reparação
- ✓ Mão-de-obra incluída
- ✓ Equipas com a formação e o equipamento adequados para prestar o melhor serviço às viaturas da marca

FAÇA JÁ A SUA MARCAÇÃO pelo Call Center **923 19 08 09** ou vá a **www.toyotadeangola.com**



TOYOTA
TOYOTA DE ANGOLA, S.A.

(100.775)



PEDIDO DE COMPARÊNCIA

A **CABINDA GULF OIL COMPANY LIMITED - CABGOC** vem, por este meio, solicitar a comparência de todos os reformados, viúvas e dependentes menores de 18 anos registados na **CABINDA GULF OIL COMPANY LIMITED**, para Prova de Vida.

Os mesmos deverão dirigir-se ao Departamento de Recursos Humanos, em Luanda, sito na Praia do Bispo, Av. Dr. Agostinho Neto, ou em Cabinda, na Av. Duque de Chiazzi, no Largo do Ambiente, até **ao dia 31 de Outubro de 2018**, no período compreendido entre as **9h00 e 15h00**, fazendo-se acompanhar da cópia do Bilhete de Identidade ou Cédula Pessoal, para menores de idade.

A não comparência dentro do prazo acima referido, implicará a suspensão de todos os benefícios da Empresa.

(100.725b)

ESPAÇO LUANDA ARTE (ELA)

Obra de amor, feita com espírito de missão

Segundo Dominick Tanner, director-geral, o Espaço Luanda Arte (ELA) é uma galeria que desde a sua fundação, há dois anos, tem contribuído muito para a divulgação e promoção da imagem dos artistas plásticos nacionais e estrangeiros residentes ou não

Mário Cohen

Apesar do seu pouco tempo de existência, já foram realizadas no ELA mais de 35 inaugurações de mostras individuais de artistas tanto nacionais como estrangeiros. Entre os artistas de maior referência no mercado nacional que realizaram exposições no ELA, destaca-se Francisco Van-Dúnem “Van”, Mestre Kapela, Ricardo Kapuka, Mumpasi, Jone Ferreira, Nelo Teixeira, Joana Taya e Uólofe. Dos estrangeiros, passaram pelo ELA o pintor moçambicano Mário Macilá e o artista Kwame Sousa, de São Tomé e Príncipe. Além destes criadores, a galeria realizou mostras colectivas de fotógrafos nacionais.

O director-geral deu a conhecer a este caderno que a galeria ELA foi fundada em 2016, no 4º andar do prédio da De Beers, à rua Rainha Ginga, em Luanda.

“Quanto ao seu objecto social, o grande objectivo do ELA é apoiar e desenvolver as artes angolanas, principalmente as plásticas, assim como os artistas nacionais com quem trabalhamos há anos ao mais alto nível nacional e internacional”, sublinhou Dominick Tanner.

O que o levou a apostar, muito particularmente, nas artes plásticas angolanas, segundo o próprio, é o amor e o espírito de

missão, “ainda que não haja retorno financeiro.”

Segundo Tanner, o mercado angolano da arte ainda é embrionário, pelo que os retornos financeiros servem apenas para pagar as contas. “Aliás, a nossa ideia não é depender de expatriados ou estrangeiros que vivem em Angola há já algum tempo, mas sim criar novas audiências de angolanos que tenham orgulho na sua identidade e nas suas artes”, frisou.

Na sua óptica, ainda existem dificuldades para trabalhar no mercado angolano. Por um lado, explica, trata-se de um mercado ainda muito informal, que ainda confunde arte e artesanato – pelo que, informou, juntamente com outras galerias e espaços de arte “estamos a criar as estruturas e as boas práticas necessárias para que o mercado possa crescer de forma saudável. Por outro lado, sofremos com os reduzidos apoios institucionais públicos.”

Questionamos Dominick Tanner sobre algumas inquietações de gente amante das artes: “Porquê que o ELA não é aberto ao público?” e “Isto não cria entrave aos visitantes?”

Ao que o responsável máximo do ELA respondeu: “o espaço é sim aberto ao público. Em cada vernissage ou inauguração de exposição, estamos inteiramente abertos ao público. Depois disso, basta ligar para o nosso número

(921 58 33 17), contactar-nos via redes sociais ou dirigir-se à recepção do prédio onde estamos para marcar uma hora, em qualquer dia, para visitar o ELA.”

Visitas de estudo

Interrogado se tem algum projecto para a criação de políticas mais atractivas, Dominick Tanner explicou que, recentemente, contratou alguém especializado para tratar da parte da “educação” e potenciar as visitas de estudo de alunos de creches, escolas e faculdades, tanto do sector público como privado.

Revelou ainda a existência de artistas que são representados pelo ELA, nomeadamente Mestre Kapela e Francisco Van-Dúnem “Van”. “Além destes criadores, temos trabalhado com mais 15, com os quais temos óptimas relações profissionais”, disse.

Questionado se existe algum critério de avaliação dos artistas que queiram expor, Dominick Tanner respondeu “no ELA, avaliamos artistas caso-a-caso, respeitando a individualidade e a singularidade de cada um, para que o próprio se sinta o mais valorizado possível, de forma a mostrar o melhor do seu trabalho.”

Como prova da plena adesão dos artistas ao projecto ELA, o director-geral garantiu: “temos o programa de exposições já planeado até ao ano de 2020.”

Para ele, a sua galeria é vanguardista e ao mesmo tempo futurista. “Somos ambos. Preconizamos a prática de ideias inovadoras, sempre com um olhar para o futuro e o bem do artista e das artes em Angola, tanto aos olhos nacionais como do mundo.”

O que o levou a apostar, muito particularmente, nas artes plásticas angolanas, segundo o próprio, é o amor e o espírito de missão, “ainda que não haja retorno financeiro”

As vantagens ou propostas favoráveis que a galeria oferece aos artistas convidados são a oferta dos melhores materiais de pintura (tintas e telas) e o próprio espaço (atelier/residência). Depois, acrescenta Tanner,

“o que de facto nos diferencia mesmo é o processo curatorial e de diálogo de criação com o artista, de forma a ele poder mostrar o melhor trabalho e a melhor qualidade possível nas exposições. Isto porque hoje em dia o público angolano é cada vez mais exigente.”

O ELA tem em carteira o projecto de criação do primeiro programa oficial, em território nacional, de residências artísticas, que vai chamar-se “Angola Air”, para que os artistas não-angolanos possam fazer pesquisas artísticas em Angola. “Afinal, a arte e a cultura também podem ser uma forma de promovermos o turismo nacional e a diplomacia cultural entre povos. E sobretudo uma forma de darmos ainda mais à identidade e orgulho nacionais.”

Antes do ELA

Dominick Tanner, nos últimos oito anos antes de fundar o ELA, foi produtor de mais de 85 exposições plásticas indi-

viduais e colectivas em diversos espaços do território nacional. Foi também autor e produtor de sete edições do projecto “Jovens artistas angolanos”, mais conhecido por Jaango, de várias plataformas de instalações, sete edições do “Vidrul Fotografia”, uma plataforma de fotografia experimental, de três edições do “Vidrul Convida”, uma plataforma de fotografia pan-africana, assim como da Feira de Artes, “1:54”, na sua terceira edição (2015), Londres, Reino Unido; a XI edição da “Joaanesburgo Art Fair FNB” (2016), África do Sul; V edição da “Cape Town Art Fair”, (2017), Cape Town, África do Sul; XIX edição da “Art Paris Art Fair”, (2017), Paris, França; II edição da “Also Known As África” (2017), Paris, França; e XI edição da “Joburg Art Fair” (2018), Sandton, África do Sul.

Dominick Tanner tem posto toda essa carga de experiência ao serviço do desenvolvimento da cultura nacional, em particular das artes plásticas.

EDIÇÕES NOVEMBRO



Novelas



ESPELHO DA VIDA Cris descobre quem é Gustavo Bruno

Ao entrar na casa de Júlia com Marcelo, Isabel tem uma visão e desespera-se. Alain procura Marcelo, que esconde a presença de Isabel. Cris volta à casa de Júlia. Alain pede que Margot não influencie Cris. Flávio e Ana chegam a Rosa Branca. Gerson explica a Flor que precisa de um tempo para contar a Margot sobre sua presença no casarão. Pat é aprovada para actuar no filme e diz que sonha beijar Mauro César, deixando Hugo chateado. Ana, Flávio e Américo discutem por causa de Cris, e Josi presencia a briga. Ana e Flávio repreendem Alain por manter segredo sobre Américo estar em Rosa Branca. Cris confessa a Alain que voltou à casa de Júlia, e afirma ao noivo que não quer se sentir pressionada por ele.



O TEMPO NÃO PÁRA Coronela desconfia de Waleska

Dom Sabino avisa a Emílio que deseja reconstruir sua casa no lugar da Samvita, onde as terras são suas por direito. Elmo conta a Samuca que Marocas vai se casar com Emílio. Miss Celina insiste para que Marocas desista de se casar. Vera Lúcia ensina Amadeu a dançar funk. Emílio avisa a Cármen que eles terão que reduzir pessoal e diz que abrirá mão do cargo de presidente da Samvita. Samuca avisa a Emílio que o colocará na cadeia por roubo e má-fé. Emílio entrega a Elza o documento que Cármen assinou sem ler, para ser copiado e incluído na apresentação ao Conselho. Teófilo desiste do casamento com Coronela, ao vê-la a tentar beijar Dom Sabino. Florêncio invade a casa de Emílio e imobiliza Mariacarla.



SEGUNDO SOL Remy aparece na casa de Laureta

Beto não acredita que Luzia possa ter visto Remy. Vicente manda flores para Nice. Beto comenta com a família que Remy pode estar vivo. Ícaro reconcilia-se com Roberval. Meire descobre o paradeiro de Luzia. Bandidos invadem a casa de Severo. Meire revela a Laureta o esconderijo de Luzia. Beto questiona Karola sobre Remy. Luzia é presa. Remy aparece na casa de Laureta, e esta repreende-o por ter saído do seu esconderijo. Valentim conta a Beto sobre a prisão de Luzia. Karola fica chocada com a possibilidade de Remy estar vivo. Laureta conta para Remy como forjou sua morte. Valentim defende a mãe biológica. Meire fica constrangida ao saber da prisão de Luzia. Severo tenta atacar os ladrões, mas acaba rendido. Manu, Ícaro e Cacau vão à delegacia.

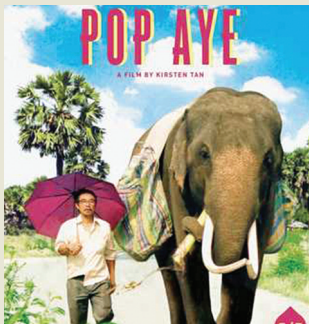
Filmes

Stratton: Forças Especiais



John Stratton, do MI6, é recrutado para uma nova e complicada missão: deter Barovski, um criminoso russo dado como morto há quase 20 anos, que planeia usar armas químicas para se vingar.
Domingo - 19h50

Pop Aye



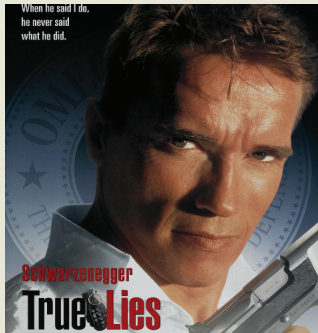
Por mero acaso, um arquiteto desencantado com a vida reencontra o seu, há muito, desaparecido elefante nas ruas de Bangucoque. Animado, decide levar o elefante numa viagem através da Tailândia, em busca da quinta onde cresceram juntos.
Domingo - 18h25

Mulheres do Século XX



A vida de Dorothea Fields, uma mãe solteira na casa dos 50 que cuida do seu filho adolescente, numa época de mudanças culturais. Dorothea conta com a ajuda de duas mulheres mais novas, Abbie, uma artista punk e Julie, uma provocadora adolescente.
Domingo - 12h25

Verdade da Mentira



Um homem leva uma vida dupla, para a família ele é um simples e chato vendedor, mas na verdade é um temido espião americano com licença para fazer o que for preciso para evitar que um grupo de terroristas use armas nucleares roubadas.
Domingo - 13h35

Mais pequenos



Caderneta do Panda

A Caderneta do Panda vai juntar o melhor de vários mundos: a tradição das cadernetas, os jogos divertidos, a descoberta dos cromos e, claro, as novas tecnologias. Com interactividade e realidade virtual, a Caderneta do Panda vai unir toda a família.

Domingo, às 08h16



Maggie & Bianca

Fashion Friends

Depois das férias de Verão, os “The Mood Boards” terão de enfrentar uma série de novidades, que incluem um professor novo e os “Cool Ghost”, a banda rival, inscrita na Academia de Moda. Há também novas metas para alcançar, como ganhar o estágio.



Festa dos Animais

A festa dos animais, que dia maravilhoso, olha o que encontrei, canções e rimas, Cuddlies.

Domingo, às 14h00



Drama Total: Famosos

Gelado, Lamacento Gelado – Os concorrentes mais carismáticos juntam-se para competir nesta edição especial de Drama Total.

Domingo, às 18h55



Elena de Avalor

Príncipe Demasiado Encantado – Enquanto está a visitar um reino vizinho, Elena é convencida por um príncipe mimado a pôr de parte a sua capacidade de julgar e fazer um intervalo nas suas funções.

Domingo, às 13h23



Futebol

Everton - Crystal Palace



As equipas do Everton e do Crystal Palace jogam hoje, às 16 horas, em partida a contar para mais uma jornada da Premier League. Trata-se de um jogo aguardado com grande expectativa, tendo em conta as aspirações dos dois conjuntos em subir mais um lugar na tabela classificativa. O Everton ocupa a 11ª posição e o Cristal Palace, a 14ª.

Canal: Super Máximo (DSTV)

Hora: 16h00

Estádio: 21 de Outubro

Séries

Will And Grace T10



O quarteto mais fabuloso da comédia está de volta! Não há dúvida que o vínculo entre Will, Grace, Jack e Karen é inquebrável. Com todos os acontecimentos de um mundo em constante mudança e novos romances no ar, a diversão vai estar ao rubro.

**Sexta-feira, 21h00
Tvseries**



Madam Secretary T5

Após um ataque mortal na Casa Branca, Elizabeth tenta manter o acordo de desarmamento nuclear. Elizabeth recorre a antigos Secretários de Estado, Madeleine Albright, Hillary Clinton e Colin Powell, como conselheiros.

**Sábado - 23h15
Tvseries**

Música



Da Lomba e Tchiema em dueto

Gabriel Tchiema e Euclides da Lomba fazem parilha na terceira edição dos Duetos N'Avenida, projecto da Zona Jovem Produções com residência na Casa 70. A dupla sucede assim a Eduardo Paim e Maya Cool, que brilharam Setembro, depois do arranque com Patrícia Faria e Puto Português. Tchiema e Da Lomba cruzaram-se nas lides musicais em Cabinda, sendo na altura o primeiro um dos principais rostos do ASP e o segundo um seguidor desta formação musical. Actualmente, depois de reconhecidos como músicos, ambos têm responsabilidades governamentais, o que entretanto não os afasta dos palcos. A tchianda, o makoto e outros ritmos das terras dos diamantes estarão em sintonia com a kizomba e outras sonoridades da zona do Mayombe. Bruna Tatiana e Edmázia Mayembe estão agendadas para Novembro, enquanto Paulo Flores e Yuri da Cunha fecham o ano no dia 8 de Dezembro.

Casa 70
Sábado



“Eles cantam Tim Maia”

Selda e Gari Sinedima partilham o palco para interpretar temas de Tim Maia, cantor e compositor brasileiro que esteve na linha da frente da introdução da soul music nas terras do Samba. Os seus principais sucessos e os temas mais conhecidos no nosso país serão apropriados pela dupla. Cantor e compositor, Tim Maia nasceu no dia 28 de Setembro de 1942, no Rio de Janeiro. Morreu no dia 15 de Março de 1998, em Niterói. A sua memória continua bem viva, tanto pela sua própria voz como nas numerosas regravações dos seus temas por outros artistas. No ano de 1988 ele conquistou o Prémio Sharp como Melhor Cantor. Tinha um génio difícil, cultivava inimizades, acumulava processos de trabalho, conflitos com críticos, rejeição de antigos amigos e ausências nos próprios shows. No fim de tudo resta a sua música, que continua a embalar emoções..

Jade Rooftop Bar
Quinta-feira

Nanutu festeja 45 anos de sopros

Nanutu celebra 45 anos de carreira juntando os artistas Carlos Burity, Eduardo Paim, Yola Semedo, Filho do Zua, Anabela Aya, Ivan Alexei e Mago de Sousa, com o suporte instrumental da banda de Yuri da Cunha. Foi na antiga Casa dos Rapazes, em Luanda, que Nanutu aprendeu a tocar, primeiro a bateria, até aos nove anos, e depois o clarinete. A sua estreia na música angolana aconteceu em 1974, com o Agrupamento Aliança Fapla-Povo. Passou pelos conjuntos Os Merengues e Semba Tropical. Em 1991 emigrou para Portugal, onde tocou com vários artistas angolanos e internacionais. Deu continuidade à sua formação no Hot Club, em Lisboa, no Conservatório Musical da República Dominicana, em Santo Domingo, e no Conservatório Nacional, em Havana. Tem publicados os seguintes trabalhos discográficos: “Marés” (1996), “Kizofado” (2000), “Luandei” (2005), “Bisa” (2009) e “Ximbika” (2012).

Dream Space
Domingo



Kaluandando.com

Evocando o espírito Kaluanda, o projecto Kaluandando.com, na sua segunda edição, realiza na quinta-feira a mesa redonda “Um escritor de Benguela que kaluanda em Angola - Uma abordagem sobre a Vida e Obra de Artur Pestana 'Pepetela’”, cujo interventor principal será o jornalista, escritor e artista plástico Álvaro Macieira. Na sexta-feira é exibida a peça, encenada e interpretada por Caetano Tomás, “O sangue no cavalo”, baseada num conto de Ondjaki inserto no livro “E se amanhã o medo” (2005).

Camões / Centro Cultural Português
Quinta e sexta-feira



Filmes Em Estreia (Cinemax)

Hunter Killer

Estreia - 26 de Outubro
Atores: Ethan Baird, Jacob Scipio, Dempsey Bovell
Ano: 2018
Argumento: Arne Schmidt
Género: Acção
Realizador: Donovan Marsh

Sinopse
Nas profundezas do Oceano Ártico, Joe Glass, o capitão de um submarino americano, está à procura de uma embarcação americana em perigo quando descobre uma conspiração secreta russa que ameaça a paz mundial.



Bohemian Rhapsody

Estreia - 2 de Novembro
Atores: Rami Malek, Lucy Boynton, Joseph Mazzello
Ano: 2018
Argumento: Anthony McCarten
Género: Drama, Biografia
Realizador: Bryan Singer

Sinopse

O filme conta a história por detrás da ascensão brutal da banda através de suas canções icónicas e som revolucionário. Relata também a quase implosão da própria banda graças ao estilo de vida corrosivo de Mercury, e da sua reunião triunfante na véspera do Live Aid, onde Mercury, lutando contra uma doença mortal, guia a banda por uma das maiores atuações da história do rock. E durante este processo, cimentando o legado de uma banda que sempre foi uma família, e que continua a inspirar sonhadores e amantes da música até hoje



Halloween

Estreia - 26 de Outubro
Atores: Jamie Lee Curtis, Judy Greer, Will Patton, Nick Castle

Ano: 2018
Argumento: David Gordon Green, Danny McBride, Jeff Fradley

Género: Thriller
Realizador: David Gordon Green

Sinopse
HALLOWEEN é um filme de terror do qual faz parte John Carpenter, Jamie Lee Curtis, Gordon Green e Danny McBride. Um filme de grandes nuances a não perder para quem é amante de espectáculos do género.

